

Et in arcadia ego: o jardim dos caminhos que se bifurcam (a partir de Panofsky)

MARCO PASQUALINI DE ANDRADE

■ 220

Formado em Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP. Possui Mestrado em Arquitetura pela FAU USP e Doutorado em Artes pela ECA USP. É professor de História da Arte do Instituto de Artes da Universidade Federal de Uberlândia, atuando no Curso de Graduação em Artes Visuais, no Curso de Graduação em Jornalismo, no Mestrado em Artes e no Mestrado em Arquitetura e Urbanismo. Crítico e historiador da arte, realiza pesquisas sobre a arte contemporânea nas décadas de 1960 e 1970 e sobre a produção artística na região do Triângulo Mineiro. Publicou textos críticos sobre Shirley Paes Leme em *Brazilian Art Book VI* e Waltércio Caldas em *Obras Comentadas do Museu de Arte Moderna de São Paulo*. Realizou curadoria de várias exposições, destacando, em 2010, "Experiências em Campo Cerrado", na Faculdade Santa Marcelina, em São Paulo. Participou dos projetos *Brasil Bienal Século XX* da Fundação Bienal de São Paulo, *Acervo: Roteiros de Visita* do Museu de Arte Contemporânea da USP e do projeto *Arte no Brasil: Textos Críticos do Século XX*, parceria entre a FAU USP, FAPESP e o *Museum of Fine Arts*, Houston. Colaborou nas revistas *Nova Escola* e *Veja na Sala de Aula*, editadas pela Fundação Victor Civita. É membro do CBHA - Comitê Brasileiro de História da Arte, do AAH - Association of Art Historians, e do LASA - Latin American Studies Association.
Email: marcodeandrade@uol.com.br

■ RESUMO

Et in Arcadia ego apresenta-se como um ensaio visual desenvolvido a partir de um texto de Erwin Panofsky. Tomando os vários sentidos apresentados e discutidos pelo autor sobre a expressão latina e suas representações visuais, o ensaio constrói uma narrativa a partir de uma estrutura binária alternante proposta pelo conto do escritor argentino Jorge Luis Borges, resultando em imagens ficcionais de realidades imaginárias paralelas e sincrônicas. Complementa o ensaio visual uma introdução sobre como as estruturas narrativas contemporâneas são construídas a partir das experiências e proposições artísticas dos anos 1960 e 1970, aqui denominados de "tratados experimentais".

■ PALAVRAS-CHAVE

Ensaio visual, tratados, Erwin Panofsky, Jorge Luis Borges.

■ ABSTRACT

Et in Arcadia ego is a visual essay developed after an Erwin Panofsky's article. From the different meanings presented and discussed by the author about the Latin phrase and its visual representations, the essay builds a narrative based on a binary structure as in the Argentinean writer Jorge Luis Borges' tale, resulting in fictional images and parallel and synchronic imaginary realities. It's introduced by a short written essay about the contemporary narrative structures and how they are constructed after the 1960s and 1970s art experiences and propositions, here conceived as "experimental treatises".

■ KEYWORDS

Visual essay, treatises, Erwin Panofsky, Jorge Luis Borges.

221 ■

Introdução: sobre as estruturas narrativas da experimentação contemporânea

O legado do experimentalismo artístico das décadas de 1960 e 1970 tem verificado-se amplo e surpreendentemente referencial para o entendimento e a construção de obras contemporâneas. Se a pós-modernidade almejou romper com a tradição de rupturas e inovações modernas, em nome de uma retomada de valores tradicionais e de repertórios clássicos e acadêmicos, entretanto transformou também o modernismo e o próprio experimentalismo em novas tradições a serem seguidas. Analisar as proposições experimentais, através das obras e dos textos de artistas das duas décadas, nos faz perceber como de fato elas são a base das obras atuais, funcionando como tratados, a serem seguidos, e que determinam regras, códigos, valores.

Se a narrativa aparece atualmente como um elemento frequente, seja, em instalações, objetos, pinturas ou desenhos contemporâneos, e mais ainda em produtos sequenciais, quando imagens se articulam em séries, filmes, livros, sua estrutura varia segundo as poéticas singulares que a constroem. Porém, é visível que estruturas narrativas não convencionais se afirmam com muita frequência, de modo a permitir leituras abertas, múltiplas, baseadas no receptor ou leitor.

Tais estruturas, provindas das duas décadas experimentais, podem articular desde sequencias matemáticas simples, presentes nas pinturas de Roman Opalka (1, 2, 3, ...); singulares, como a Fibonacci, utilizada, entre outros, por Mario Merz (1, 1, 2, 3, 5, 8, ...); geométricas, visíveis em Sol LeWitt (1, 4, 9, 16, 25, ...); científicas,

como no "Tractatus" de Ludwig Wittgenstein que aparecem nas pinturas de Antonio Dias (1, 1.1, 1.1.1, 1.1.1.1, 1.1.2, 1.1.2.1, 1.1.2.2, ...); ou ainda repetitivas e redundantes, como o "um atrás do outro" de muitas obras minimalistas (1, 1, 1, 1, 1, 1, ...). Podem ainda ser aleatórias, como no "Jogo da Amarelinha" de Julio Cortazar, ou bifurcantes, como no conto de Jorge Luis Borges (aplicado no presente ensaio), "O jardim dos caminhos que se bifurcam". Ou ainda, lúdicas e abertas, encontradas nos "Cadernos" de Mira Schendel.

O princípio da estrutura narrativa deriva da proposição inicial do artista contemporâneo, e a ela está colada de modo mais ou menos explícito, como podemos ver em "Afogando em Números" (1988) do cineasta britânico Peter Greenway (qual a história principal, os crimes narrados tradicionalmente ou a sequência numérica?).

As coleções ou arquivos, tão vistos nos últimos anos, não partem, em sua formação, de imitações ou derivações de proposições de Douglas Huebler, do grupo Art & Language, ou de Marcel Broodthaers? Evidentemente, muitas obras atuais são explicitamente paródicas, e muito de sua graça está em conhecer o modelo anterior e, portanto, entender a "blague". "Take care of yourself" (2007), de Sophie Calle, simplesmente atualiza a prática de arte postal dos anos 1970 com uma provocação colaborativa e interativa de *feedback*.

Temos, portanto, nesse ensaio visual, uma estrutura narrativa que utiliza a ideia do conto de Borges como ponto de partida para simular as diversas representações da frase latina *Et in arcadia ego*, de certo modo traduzindo artisticamente o ensaio de Panofsky (1979), de modo não literal, expandido, ambíguo. Uma primeira versão foi realizada no início da década de 1990, utilizando alguns recursos de programas gráficos e um desenho puramente numérico. A nova versão busca o híbrido da fotografia digital e do desenho tradicional, devidamente devorados pelas novas "caixas pretas" (sempre em dívida com as teorias de Vilém Flusser).

Essa tem sido minha experiência como artista. Como estudioso das experimentações das décadas de 1960 e 1970, não poderia eu deixar de ficar fascinado, e até obsecado, por atualizar o método chamado "conceitual", contudo sem mais almejar qualquer questionamento dos códigos artísticos. Para mim, eles são fonte e referência. E, se as imagens, por si, se tornaram por demais banalizadas e estereotipadas, apenas o contexto narrativo pode lhes dar uma chance, no mundo contemporâneo, de efetiva significação.

Referências

BORGES, Jorge Luis. O jardim dos caminhos que se bifurcam. In: _____. **Ficções**. São Paulo: Globo 1995, p. 93-104.

PANOFSKY, Erwin. *Et in Arcadia ego*: Poussin e a tradição elegíaca. In: _____. **Significado nas Artes Visuais**. São Paulo: Perspectiva, 1979, p. 377-409.





ET IN ARCADIA EGO



























